

Encostas

AJ03070

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

AS AMEAÇAS DE DESMORONAMENTO DE TERRA SE TORNAM MAIS INTENSAS NO VERÃO, QUANDO A FREQUÊNCIA E O VOLUME DAS CHUVAS SÃO MAIORES

25 mil moram em área de risco de deslizamento em Cachoeiro

HISTÓRICO

■ FEVEREIRO DE 1991

Um barranco atingiu uma casa no Alto Zumbi. Duas crianças morreram soterradas.

Nove áreas consideradas mais críticas serão contempladas com obras de contenção

ROSÂNGELA VENTURI

rventuri@redegazeta.com.br

CACHOEIRO. Entra ano, sai ano e milhares de moradores de Cachoeiro de Itapemirim continuam convivendo com o perigo de ter a moradia atingida por deslizamento de encostas.

Pelo menos 25 mil pessoas vivem em locais considerados de alto risco. As ameaças se tornam mais intensas no verão quando a frequência e o volume das chuvas são maiores.

Mas, segundo anuncia a Secretaria Municipal de Planejamento, Obras e Gestão (Seplog) “este ano não vai ser igual àqueles que passaram”.

A previsão é iniciar até dezembro as primeiras intervenções em áreas onde a situação é mais grave como os bairros Zumbi, São Lucas, Rubem Braga, Recanto, além do Parque Laranjeiras, Amaral, Alto União, Alto Independência e Conjunto Fé e Raça.

Um estudo realizado pela Coordenação da Defesa Civil municipal revela que em 40 dos 69 bairros de Cachoeiro há pontos de risco de desmoronamento de terra.

O secretário de Planejamento, Nilton Andrade, que também preside o Conselho de Desenvolvimento Urbano, estima em R\$ 5 milhões os recursos necessários pa-



TERRA À VISTA. Com a ocupação desordenada da cidade, encostas ficaram desprotegidas. FOTO: ROSÂNGELA VENTURI

■ **DEZEMBRO DE 2003**
Tragédia no bairro Vila Rica. Uma encosta desmoronou durante a madrugada. Três mulheres morreram soterradas.

■ **JANEIRO DE 2004**
Desmoronamentos de terra danificam várias residências nos bairros Paraíso, Monte Belo e Gílson Caroni.

■ **JANEIRO DE 2005**
Uma residência foi destruída no bairro Zumbi por causa do deslizamento de um barranco. Nove pessoas dormiam na casa que foi invadida pela lama. Uma criança ficou ferida.

■ **MARÇO DE 2005**
Uma residência foi destruída pelo deslizamento de um barranco no bairro Amaral. Por pouco uma dona-de-casa e

ra os projetos de contenção de encostas.

“O primeiro passo é identificar as áreas mais críticas, o que já foi feito. Agora o passo seguinte é definir os projetos, pois há soluções diferenciadas conforme o local”, observa.

Para tanto grupos de estudo formados por técnicos de di-

versas áreas da prefeitura estão levantando informações que vão apontar as ações apropriadas para cada área.

Andrade aponta os deslizamentos de barrancos e os alagamentos como os principais problemas urbanos de Cachoeiro. Por isso os projetos

de contenção e o plano diretor de drenagem deverão ser implementados simultaneamente.

Segundo o secretário, os recursos para as obras de macrodrenagem, no valor de R\$ 1,8 milhões, já estão assegurados junto ao Minis-

tério da Integração Nacional.

A expectativa é iniciar as obras emergenciais ainda este ano. “A intenção é reduzir já no próximo verão as ameaças de alagamento e desmoronamento em boa parte da cidade”, disse.

Especialista diz que solução não é fácil

A secretária de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Horlandezan Bragança, avalia que Cachoeiro de Itapemirim vive o mesmo problema de outras cidades de características topográficas semelhantes.

“Houve um crescimento desordenado. As encostas ficaram desprotegidas. Escavações foram feitas de maneira errada. O solo da região é muito desagregado, solta-se com facilidade. Por isso os deslizamentos são frequentes”.

Ela é categórica ao afirmar que não há solução fácil e de curto prazo. “Ao problema das encostas, soma-se o de drenagem”, frisa. Com o crescimento da cidade, as margens dos córregos, áreas de preservação permanente, foram invadidas por construções.

Chuva forte e constante em Cachoeiro passou a ser sinônimo de alagamentos e de risco de desmoronamentos de barrancos. O ideal, assinala, seria desocupar as áreas de encostas e as calhas suplementares. Mas isso é praticamente impossível porque obrigaria o poder público a desapropriar imóveis.

Para Horlandezan, o que se pode fazer emergencialmente é “cada morador cuidar de seu próprio espaço”. Ela se refere à limpeza da área e recomposição da cobertura vegetal fixadora por meio do plantio de grama ou bambu.

Outra medida que pode minimizar os riscos é desviar as águas pluviais para a rede de coleta. Aos moradores resta seguir as recomendações e torcer para que os projetos de drenagem e de contenção de encostas sejam implementados.

três filhos não foram soterrados.

O NÚMERO

R\$ 5 milhões

Esse é o valor estimado para realizar obras de contenção de encostas em Cachoeiro

FIQUE POR DENTRO

■ Contenção de Encostas

A prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim pretende investir R\$ 5 milhões em projetos de contenção de encostas. As primeiras obras devem ser iniciadas ainda este ano. Para tanto serão utilizados recursos próprios e verbas que a prefeitura pretende viabilizar junto ao Governo federal.

■ Drenagem.

O prefeito Roberto Valadão deve assinar na próxima semana convênio no valor de R\$ 1,8 milhão com o Ministério da Integração Nacional. O dinheiro será aplicado na implementação do Plano Diretor de Drenagem. Parte dos recursos (R\$ 400 mil) vai custear a preparação dos projetos e o restante será aplicado em obras emergenciais.

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento, Obras e Gestão (Seplog)

Onde mora o perigo

Em toda a parte alta de Cachoeiro de Itapemirim há risco de deslizamentos de encostas

Há pontos críticos em **40** dos **69** bairros

Pelo menos **25 mil** pessoas vivem em residências sujeitas a desmoronamentos

A situação é mais grave em nove bairros:

- 1 Alto Independência
- 2 Alto União
- 3 Amaral
- 4 Conjunto Fé e Raça
- 5 Parque Laranjeiras
- 6 Recanto
- 7 Rubem Braga
- 8 São Lucas
- 9 Zumbi (o maior e mais populoso, com cerca de 13 mil habitantes)

Outros pontos críticos:

Abelardo Machado
Agostinho Simonato
Amarelo
Arariguaba
Basiléia
Campo Leopoldina
Elpídio Volpini (antigo Valão)
Gílson Caroni
Monte Belo
Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora da Glória
Nossa Senhora de Fátima
Novo Parque
Presidente Costa e Silva
Santa Helena
São Francisco de Assis

Sumaré
Teixeira Leite
Vila Rica
Village da Luz
Alto Amarelo
Alto Novo Parque
Baiminas
Bela Vista
Boa Esperança
Boa Vista
Coramara
Gilberto Machado
Independência
Paraíso
São Luiz Gonzaga

Fatores que aumentam os riscos de desmoronamento:

Crescimento urbano desordenado
Ocupação inadequada de encostas de morros
Escavações realizadas sem orientação técnica
Cortes feitos rente ao barranco, potencializando os riscos de movimentação de terra
Falta de muro de arrimo
Grande número de habitações construídas de forma inadequada
Inexistência de um programa de proteção de encostas

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Fica a 135 quilômetros de Vitória



Como reduzir o risco de deslizamento:

Fazer o corte a uma inclinação de 45°, deixando um talude(patamar) inclinado ao fundo do terreno reduz o risco em 50%.

Plantar grama ou bambu no talude
Não jogar lixo ou entulho em barranco

Como conviver com o perigo:

Quem mora próximo a encostas deve permanecer atento a rachaduras, estrondos ou qualquer movimentação de terra

Em caso de chuvas fortes e continuadas, os cuidados devem ser redobrados
Ao perceber rachaduras, desocupe o imóvel

Para onde ligar:

Corpo de Bombeiros **193**
Defesa Civil **199**